

CLIPPING IMPRESSO

13/12/2022



INDICE

1. JORNAL O DEBATE	
1.1. UNIDADES ADMINISTRATIVAS	1
2. JORNAL O IMPARCIAL	
2.1. CEMULHER.....	2 - 3
3. JORNAL O PROGRESSO	
3.1. DESEMBARGADOR.....	4 - 5

Natal do Maranhão 2022 - O Maior da Nossa História atrai grande público a diversos pontos do Centro de São Luís

São Luís tem vivenciado o espírito natalino desde o dia 3 de dezembro, quando houve a abertura oficial do Natal do Maranhão 2022 - O Maior da Nossa História. Promovido pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secma), o evento conta com espetáculos, que acontecem em diversos pontos do Centro Histórico de São Luís, o que têm atraído grande público, principalmente aos fins de semana.

No sábado (10), muitas pessoas estiveram presentes na

Praça Deodoro, onde puderam assistir ao desfile do personagem principal dessa festa: o Papai Noel gigante. Além disso, as pessoas prestigiaram a apresentação de coral natalino.

A empresária Selma Pereira contou o quanto a cidade está reluzente e atrativa. "A cidade está linda, maravilhosa. Tudo muito bonito. Esperamos que em todos os anos seja desse jeito. Está magnífico", afirmou.

No domingo (11), as famílias estavam presentes na Praça Dom Pedro II, onde teve apresentação

de videomapping na fachada do Palácio dos Leões. No local, o público assistiu ainda apresentações natalinas de danças, corais e musicais, árvore cantante, presépio e puderam contar também com espaços instagramáveis para registros fotográficos.

A estudante Vanessa Lima falou sobre como a cidade reflete o espírito natalino pelas ruas do Centro. "Está tudo muito lindo, tudo maravilhoso, muito brilhoso. Está realmente clima de Natal. É um ambiente muito propício para trazer a família, para lanchar,

para se divertir", contou.

Além das programações, uma decoração especial de Natal abrilhanta o Centro de São Luís, a exemplo da Praça dos Pescadores, Portal de Entrada da Cidade, Praça Dom Pedro II, Palácio dos Leões, Prédio da Jucema, Palácio Episcopal, Igreja da Sé, Secretaria de Turismo, Edifício João Goulart, Tribunal de Justiça, Praça dos Catraieiros, Praça Nauro Machado, Praça Deodoro, Biblioteca Pública Benedito Leite, além do Forte Santo Antônio (na Ponta d'Areia).

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

300 homens estiveram no grupo reflexivo

Desde que foi criado em 2008, mais de 300 homens autores de violência contra a mulher participaram de grupo reflexivo em 2022

O grupo reflexivo do Tribunal de Justiça do Maranhão, que desenvolve um trabalho com homens que respondem processos nas Varas de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de São Luís, encerrou esta semana as atividades de 2022.

Nesse período, foram convocados 43 homens e eles participaram de 14 reuniões, com encontros semanais e mensais. As atividades com esse grupo vão até fevereiro do próximo ano, iniciando em março turmas com novos integrantes.

A iniciativa atende as três Varas da Mulher da Capital. De 2008 – quando começou o projeto – até agora já participaram mais de 300 homens. O psicólogo Raimundo Ferreira, da equipe multidisciplinar que coordena o trabalho, disse que o grupo do Maranhão é um dos mais antigos do Brasil, com essa experiência dentro dos tribunais, sendo pioneiro na região Nordeste.

Conforme o psicólogo, o grupo tem como objetivo o combate à violência contra as mulheres, buscando responsabilizar os homens pelo ato praticado, desnaturalizar a violência, combater as expectativas de poderes de controle dos homens sobre as mulheres e promover relações mais respeitadas e equitativas de gênero.

Um vendedor ambulante, 37 anos, que tem dois filhos pequenos, participa do grupo reflexivo desde o início de 2022, conta que levou, principalmente para o relacionamento com os filhos, o aprendizado que adquiriu no grupo. “Estou com a guarda compartilhada e hoje não tenho conflito com a

minha ex-mulher”, afirmou.

Estou com a guarda compartilhada e hoje não tenho conflito com a minha ex-mulher

Para um metalúrgico de 52 anos, integrar o grupo reflexivo mudou completamente não apenas o seu relacionamento com a família, mas também com os colegas de trabalho, por exemplo. “Vi muitas mudanças acontecerem no meu ambiente doméstico este ano. Eu era muito irritado, explosivo e aqui me conscientizei, como o próprio nome do grupo sugere, a refletir antes de agir. No dia a dia ocorrem momentos em que explodimos e passei a usar as ferramentas aprendidas aqui para me desvencilhar das situações que me levam a perder o controle”, afirmou.

Ele conseguiu resgatar o seu casamento e vive com a mulher e os dois filhos que na época da violência doméstica eram adolescentes.

O psicólogo da Raimundo Ferreira explica que equipe técnica da Vara da Mulher já está na etapa de entrevista e cadastramento dos homens que participarão das novas turmas do grupo reflexivo, previstas para começarem em março de 2023.

No TJMA, esse trabalho começou em 2008, na 1ª Vara de Violência Do-

méstica e Familiar Contra a Mulher, e hoje contempla também a 2ª e 3ª Varas da Capital. Além do psicólogo a equipe é composta pelas assistentes sociais Joseane Abrantes e Tatiana Carvalho.

Vi muitas mudanças acontecerem no meu ambiente doméstico este ano. Eu era muito irritado, explosivo e aqui me conscientizei, como o próprio nome do grupo sugere, a refletir antes de agir. No dia a dia ocorrem momentos em que explodimos e passei a usar as ferramentas aprendidas aqui para me desvencilhar das situações que me levam a perder o controle

Grupo recebe apoio de três unidades judiciárias



O grupo recebe todo suporte do juiz e juízas titulares das três unidades judiciárias – Reginaldo de Jesus Cordeiro Júnior (1ª Vara), Lúcia Helena Barros Heluy (2ª Vara) e Samira Barros Heluy (3ª Vara).

Também conta com o apoio da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça (Cemulher/TJMA), dialogando e buscando apoio na difusão dessa experiência com homens autores de violência.

Estudo

Pioneiro na região Nordeste, o Grupo Reflexivo do TJMA é atualmente tema das dissertações de mestrado das servidoras Anatilde Lopes (analista da Diretoria do Fórum de São Luís) e Edla Ferreira (psicóloga da equipe multidisciplinar da CEMULHER-TJ-

MA).

Anatilde Lopes, que cursa o mestrado em Ciências Jurídicas e Políticas, na UPT/Porto-Portugal em convênio com TJMA, explica que sua pesquisa relaciona gênero e masculinidade com a violência contra a mulher e faz um paralelo entre as leis de proteção no Brasil e Portugal, além de traçar um panorama dos grupos no mundo, com enfoque no Maranhão, mostrando a experiência da Vara da Mulher de São Luís. Já Edla Ferreira, aluna do mestrado em Ciências Sociais, convênio ESMAM/PUCMINAS, faz uma análise de representações dos homens e profissionais na experiência com os grupos reflexivos para homens autores de violência, na unidade judiciária da capital maranhense.

Perfil

Participam do grupo reflexivo homens que geralmente têm sentença condenatória em uma Vara da Mulher ou estão com medida na 2ª Vara, unidade competente para conceder Medidas Protetivas de Urgência (MPUs) às mulheres vítimas de violência doméstica.

Para integrar o grupo, eles se submetem à triagem feita por uma equipe multidisciplinar.

Há critérios para inclusão ou exclusão no grupo. Aqueles que têm envolvimento com álcool, drogas ou outras substâncias psicoativas são excluídos no momento.

Também não podem participar os que cometeram crimes graves e homens com problemas psiquiátricos bem agravados, sendo, se necessário, encaminhados para outros atendimentos.

Imperatriz sedia ações sociais do Mutirão PopRuaJud

Teve início na manhã desta segunda-feira o Mutirão PopRuaJud, em Imperatriz, com o oferecimento de serviços na área da cidadania e Justiça para a população de rua, inclusive estrangeiros venezuelanos. O evento é organizado pela 2ª Vara da Fazenda Pública e pelo comitê regional Pop Rua Jud no Maranhão, em parceria com o Conselho Nacional de Justiça.

As atividades do Mutirão foram instaladas ao longo do dia nas dependências da universidade Ceuma, em balcões e tendas com cadeiras montados para receber o público de jovens e adultos, que fizeram fila para acessar os serviços, que incluíram até corte de cabelo, entre as 8h e 16h.

A Corregedoria Geral da Justiça do Maranhão (CGJ-MA) participou do mutirão com ações por meio dos cartórios de registro civil - função delegada pelo Poder Judiciário à iniciativa privada - que ofereceram serviços como emissão de segunda vias e certidões negativas de nascimento, óbito e casamento.

O corregedor-geral da Justiça, desembargador Froz Sobrinho, indicou o desembargador Ronaldo Maciel (Tribunal

de Justiça) para seu representante no evento. O coordenador estadual do movimento da população de rua, José Marques, acompanhou a prestação dos serviços e a atendimento aos beneficiários.

GARANTIA DE DIREITOS E CIDADANIA

Os trabalhos foram coordenados por uma equipe formada pela juíza Ana Lucrécia Bezerra Sodré (2ª Vara da Fazenda Pública de Imperatriz), juiz federal Georgiano Magalhães e defensor público Fábio Carvalho, com a participação do conselheiro Mário Goulart Maia, representando o CNJ, e dos juízes Douglas de Melo Martins, membro do comitê, Delvan Tavares Oliveira (Vara da Infância e Juventude), Douglas Lima da Guia (4ª Vara de Balsas) e defensor público Fábio Souza.

“O mutirão Pop Rua Jud concretiza, às pessoas em situação de rua e aos mais vulneráveis, a garantia de direitos e da cidadania, como a documentação básica e de registro civil, política permanente da Corregedoria Geral de Justiça, por meio do serviço extrajudicial”, declarou o juiz de Balsas.

Colaboraram no mutirão os

registradores Ana Cristina Pereira Murai (Sítio Novo), diretora da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Maranhão (ARPEN-MA); Rita de Kássia Sousa Gomes (Buritirana) e Harrison José de Almeida, substituto do (2º Ofício de Imperatriz), responsáveis pelos serviços extrajudiciais de emissão de documentos de registro civil. O coordenador estadual do movimento da população de rua do Maranhão, José Marques, acompanhou os trabalhos realizados em Imperatriz.

AMPLO ACESSO À JUSTIÇA

O mutirão é de iniciativa do Comitê Regional PopRuaJud do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) no Maranhão, criado para discutir a gestão, implementação e aperfeiçoamento da Política Nacional de Atenção a Pessoas em Situação de Rua (Resolução-CNJ nº 425/2021) em âmbito estadual, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Uma das diretrizes da política é assegurar o amplo acesso à justiça às pessoas em situação de rua, “de forma

célere e simplificada, a fim de contribuir para superação das barreiras decorrentes das múltiplas vulnerabilidades econômica e social, bem como da sua situação de precariedade e/ou ausência habitacional”.

ÓRGÃOS PARCEIROS DO MUTIRÃO

São parceiros do comitê: seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MA), Universidade Ceuma, Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES), Associação dos Registradores de Registro Civil (ARPEN/MA), Corregedoria Geral da Justiça, Unidade de Monitoramento Carcerário (UMF/TJMA), Prefeitura de Imperatriz, Câmara Municipal de Imperatriz, Governo do Estado do Maranhão, Hospital do Amor (Hospital do Câncer de Barreto), Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), Pastoral do Povo da Rua, Associação de Terreiros, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Exército Brasileiro, Delegacia Regional do Trabalho, Instituto de Identificação (IDENT), Secretaria Municipal de Saúde, Centro Pop, SENAI, Fazenda Esperança, Casa da Mulher Maranhense e comunidades terapêuticas e empresas privadas. **(ASSCOM CGJMA)**



Fotos: ASSCOM CGJMA



Registradores de cartório (esquerda) e juizes no mutirão em Imperatriz



Uma das diretrizes da política nacional é assegurar o amplo acesso à justiça às pessoas em situação de rua